

Configuração política e relações de poder no trabalho infantil doméstico: tensões nos discursos dos media e de trabalhadoras

Autora: Danila Gentil Rodriguez Cal

Tiago Souza Machado Casado

Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação – FAPCOM
<tiago.casado@fapcom.edu.br>

A tese apresenta um estudo detalhado sobre o trabalho infantil doméstico (TID), cujo tema foi objeto de pesquisas da autora desde a sua graduação e também no mestrado. Partindo de uma investigação acerca das relações de poder que se estabelecem no cerne desta prática social e que estruturam relações e significados por meio dos quais se criam obstáculos para sua compreensão e mudança (cultural e de estrutura social), a tese apresenta análises de discursos de sujeitos (adolescentes meninas, ex-vítimas e patroas) e ações que revelam compreensões e perspectivas políticas para o enfrentamento do problema do trabalho infantil doméstico, sendo este entendido como forma grave de dominação e subalternidade das vítimas (em sua maioria meninas). Com base nas concepções de Honneth (2007; 2012), são problematizadas situações em que, por meio de posições que se tornam aceitáveis, constrói-se sistemas de crenças em que tais práticas se naturalizam ou sequer sejam reconhecidas. Nesse caso, nota-se que o problema não atinge apenas às vítimas das formas de dominação e violência, mas os diferentes atores de uma estrutura social conformada a tais práticas tidas muitas vezes como inofensivas ou até mesmo justificáveis do ponto de vista da necessidade, sobretudo porque são camufladas sob discursos e modelos historicamente admitidos sob a ótica da naturalidade. Nessa tessitura em que as condições de visibilidade da questão e a luta política tendem a eclodir por meio das chamadas *advocacy* e dos *media*, objetiva-se retratar as configurações dos espaços de resistência, ativismo e solidariedade possíveis e que em alguma medida geram mudança de entendimento ou mesmo social, seja pelas ações direcionadas em torno da defesa dos sujeitos afetados ou pela ampliação de compreensões, desconstrução dos discursos e visibilidade do problema. O eixo teórico da pesquisa para tratar da esfera política parte de autores como Habermas, Mansbridge e Honneth, sobretudo quanto a suas interpretações sobre as relações políticas nos espaços sociais e no enfrentamento de conflitos. Quanto ao conceito de poder, parte-se das considerações de Allen em torno de três diferentes formas: *power over*, *power to* e *power with*, as quais serão utilizadas como categorias ou quadros para as análises dos discursos e significados construídos pelos sujeitos e que os situam em maior ou menor capacidade de mobilização política na esfera da percepção do problema que lhes afeta. A pesquisa é restrita ao estudo de casos ocorridos no estado do Pará entre os anos de 2000 a 2010, tendo como foco as ações do Programa de Enfrentamento ao Trabalho Infantil Doméstico (Pe-

tid), desenvolvido pelo Cedeca-Emaús em parceria com entidades locais e internacionais. Estrutura-se em torno de 2 eixos: (1) tematização pública do trabalho infantil doméstico nos *media*, tendo em vista a colaboração desses meios quanto a capacidade de conscientização e mobilização para a visibilidade do problema. Para isso, foram abordadas 136 publicações jornalísticas dos veículos *O Liberal* e *Diário do Pará* sobre o tema entre 2000 e 2009; (2) análise dos discursos (utilizando-se a metodologia de grupo focal) das trabalhadoras e ex-trabalhadoras infantis domésticas. A autora analisa de que forma as relações de poder interferem na posição dos sujeitos da pesquisa, na construção de significados culturais e nas práticas culturais e políticas. Inicialmente, busca-se decifrar o tema do trabalho infantil doméstico, desmistificando-o e mostrando como se configura e se define em contextos sociais e culturais, além de evidenciar o caráter de dominação dessa prática, embora nem sempre seja assim percebida devido a percepções culturais arraigadas e carência de conhecimento do problema pelas pessoas das diferentes classes e níveis sociais.

O próprio contexto onde o trabalho infantil doméstico se realiza, o lar, é marcado por relações de poder, que estabelecem quem pode falar e ordenar e quem devem obedecer. Como ressaltava Max Weber (1991b), tipicamente, o espaço doméstico reproduz relações tradicionais de domínio, a partir de uma fidelidade inculcada pela tradição e pelo hábito. (p. 34)

Dessa forma, a pesquisa diferencia o caráter formativo do trabalho daquela prática abusiva e forçada à qual crianças e adolescentes são sistematicamente submetidos.

Há, portanto, o esforço de diferenciar os afazeres domésticos realizados por crianças e adolescentes como atividade educativa em colaboração ao trabalho de um adulto e como trabalho infantil doméstico propriamente, quando meninos e meninas são os únicos responsáveis por determinadas atividades do lar, por longo período, de modo que traga prejuízos ao tempo do lazer e ao direito à aprendizagem. (p. 27)

A tese relata que o enfrentamento real do problema do TID surge, principalmente, por meio de projetos e ações conjuntas de *advocacy* envolvendo instituições e grupos locais e internacionais como a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a *Save de Children*. São analisados também os discursos que partem desses grupos que falam em nome dos sujeitos e quando estes mesmos sujeitos ganham voz ativa, de modo a suscitar compreensões acerca das relações de poder que permeiam os diferentes atores e discursos e suas implicações políticas em torno do TID. Nesse sentido, prevalece a preocupação com as falas e experiências dos sujeitos afetados, suas mazelas e expressões de sofrimento. Entretanto, os relatos são confrontados com outras narrativas com vistas a captar também as mudanças nos modos de percepção dessas vítimas em relação à condição a que estavam submetidas e de quando passam a ser assistidas pelo Petid. A tese analisa como os *media* retratavam essas vítimas e a partir de quais

lugares e perspectivas de futuro (como vítima resistente ou como ator político). Discute-se aqui a capacidade real dos *media* em posicionar-se no âmbito da esfera pública sobre temas sensíveis, uma vez que esta encontra-se afetada em seu potencial crítico (conforme elucidada Habermas, 1962). São analisadas matérias jornalísticas das seções de notícia (69), reportagens (62), editorial (2) e entrevistas (2), sobretudo com foco na ênfase dada ao tema por parte desses *media* no período de 10 anos. As falas oriundas dos sujeitos participantes dos grupos focais cruzam-se com as demais narrativas que influenciam compreensões distintas sobre o tema por parte desses sujeitos, como essas são assimiladas pelos *media* e de que forma repercutem. Ressalta-se a relevância das ações de *advocacy* nessa mediação quanto às possibilidades de mudanças sociais e culturais.

Dados dos autores:

Danila Gentil Rodriguez Cal Lage

<http://lattes.cnpq.br/4593992869253877>

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com pós-doutorado em Comunicação e Esfera Pública (CNPq-UFMG). Mestre em Comunicação pela mesma instituição (2007). É Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFPA.

Tiago Souza Machado Casado

<http://lattes.cnpq.br/5769603209612961>

Email: tiago.casado@fapcom.edu.br

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP e Licenciado em Filosofia pela Universidade do Sagrado Coração – USC. Possui experiência na área da Educação, em especial em Currículo, material didático e projetos educacionais. Atualmente é Coordenador de Curso de Filosofia e docente na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação – FAPCOM e docente na Faculdade Cásper Líbero, atuando nas seguintes áreas: Filosofia Contemporânea, Ética, Estética e Filosofia da Educação.

